PROSPECÇÃO PICTÓRICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: RELATO DE UMA OFICINA EXTENSIONISTA EM BAGÉ/RS

Camila Nunes Centena Alves[1]
Eliza Furlong Antochevis[2]
Marcelo Abrantes Goskes[3]
Sandro Martinez Conceição[4]

Relata-se uma oficina de prospecção pictórica realizada durante a Jornada do Patrimônio da URCAMP, em maio de 2026, em Bagé/RS. Ministrada por arquitetos da Prefeitura Municipal, reuniu estudantes e comunidade em apresentação introdutória e exercícios supervisionados na edificação do Museu Dom Diogo de Souza. O relato descritivo aborda o planejamento, o caderno didático e a prática de investigação cromática. Os resultados compreendem a produção do material educativo e a familiarização dos participantes com procedimentos de conservação do patrimônio edificado.

Palavras-chave: Prospecção pictórica, Educação patrimonial, Patrimônio arquitetônico, Extensão universitária, Bagé/RS.

INTRODUÇÃO

A conservação do patrimônio arquitetônico requer o conhecimento das características históricas, construtivas e materiais das edificações. O Programa Monumenta prevê pesquisa histórica, levantamento físico e prospecções na etapa de identificação do bem (BRASIL, 2005). Tinoco (2007) relaciona essas investigações à evolução construtiva e às características históricas e materiais dos edifícios.

A prospecção pictórica investiga camadas sucessivas de pintura em

[1] Autora: Mestranda em Ensino (PPGE UNIPAMPA), Especialista em Docência do Ensino Superior, Especialista em Gestão Pública, Arquiteta e Urbanista do Setor de Patrimônio Cultural e Professora de Arquitetura da Prefeitura de Bagé. Prefeitura Municipal de Bagé.

[2] Autora: Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural. Arquiteta do Departamento de Patrimônio e Professora da EMEP Dr. Antenor Gonçalves Pereira. Prefeitura Municipal de Bagé.

[3] Autor: Arquiteto e Urbanista do setor de patrimônio cultural na Prefeitura Municipal de Bagé. Prefeitura Municipal de Bagé.

[4] Orientador: Doutor em design (Pgdesign/Ufrgs). Doutorando em arquitetura e urbanismo (Prograu/Ufpel). Professor na Urcamp e fiscal de obras na Prefeitura Municipal de Bagé. Prefeitura Municipal de Bagé.

fachadas, ornamentos e outros elementos arquitetônicos. A abertura controlada de pequenas janelas permite reconhecer sequências estratigráficas e vestígios de intervenções anteriores. Sua interpretação articula evidências materiais, documentação e características arquitetônicas (FONSECA, 2006; SILVA, 2016), considerando o estado dos revestimentos (TAVARES, 2009).

Tinoco (2007) distingue investigações diretas, indiretas e mistas e recomenda planejar e restringir as remoções materiais, interferindo o mínimo possível no bem. Laudos técnicos exemplificam procedimentos de retirada controlada e documentação de camadas pictóricas (RESTAURA ARQUITETURA, 2014; KRM RESTAURAÇÕES E CONSERVAÇÃO, 2022).

Em Bagé/RS, o tema relaciona-se ao tombamento estadual do Centro Histórico (IPHAE/RS, 2012). A Portaria SEDAC nº 149/2022 prevê a prospecção das camadas de tinta nas diretrizes de policromia urbana para edificações tombadas e inventariadas (IPHAE/RS, 2022). A educação patrimonial favorece o diálogo entre conhecimento técnico e comunidade (FLORÊNCIO *et al*., 2014). Nesse contexto, este artigo relata a oficina realizada na Jornada do Patrimônio da URCAMP, evento promovido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, com patrocínio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (CAU/RS).

METODOLOGIA

O trabalho constitui relato de experiência descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado no planejamento, no material didático e nos registros da atividade. A oficina ocorreu em 16 de maio de 2026, às 10h, no Museu Dom Diogo de Souza, em Bagé/RS. Foi ministrada pelos autores, arquitetos e urbanistas vinculados ao Setor de Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Bagé, com participação de estudantes e integrantes da comunidade.

A própria edificação do museu foi utilizada como objeto dos exercícios de prospecção, configurando um estudo de caso didático no local. A atividade compreendeu três etapas: preparação e elaboração do caderno; exposição introdutória; e prática supervisionada, predominante no encontro. O roteiro contemplou reconhecimento das superfícies do museu, registro fotográfico,

escolha de pontos, delimitação de janelas, retirada gradual de camadas, observação de estratos e comparação cromática.

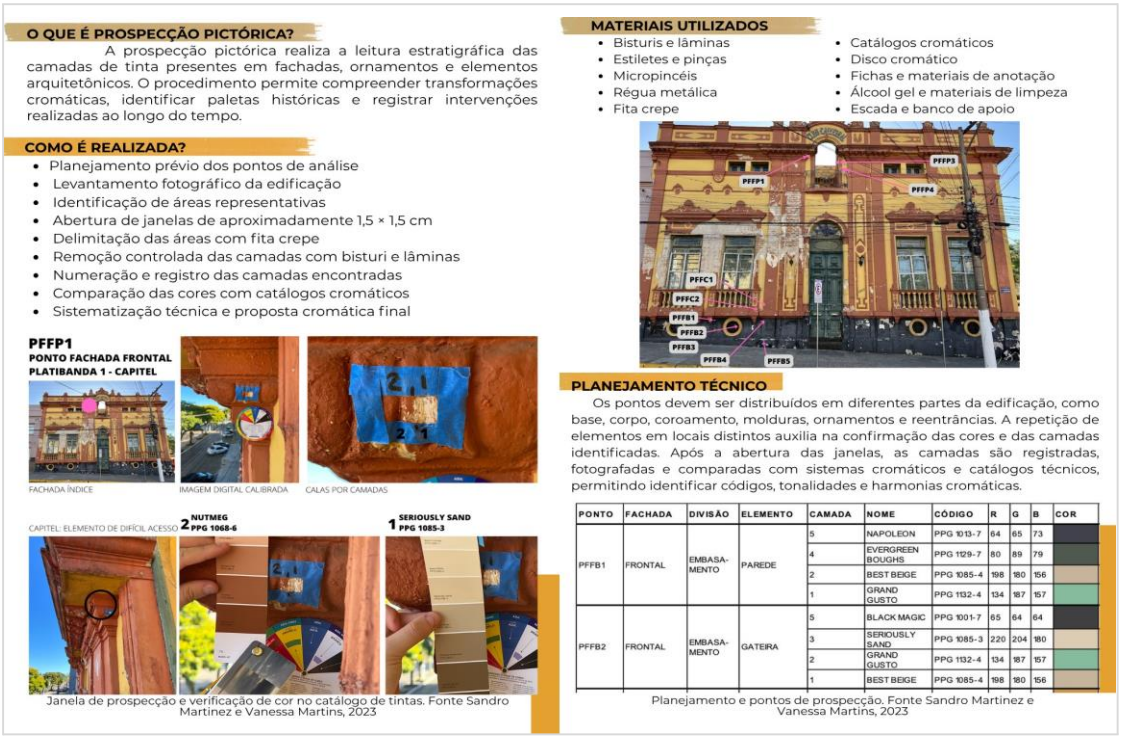
A seleção dos pontos foi orientada por hipóteses sobre alterações da edificação (TINOCO, 2007). A análise concentra-se nas atividades e nos produtos documentados, sem mensurar a aprendizagem dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O caderno *Oficina de Prospecção Pictórica* (Figura 1), elaborado e distribuído aos participantes, reuniu em duas páginas conceitos, procedimentos, instrumentos e exemplos ilustrados. Sua preparação recorreu a pesquisas sobre pigmentos, revestimentos e leitura cromática (FONSECA, 2006; TAVARES, 2009; SILVA, 2016) e a laudos técnicos de prospecção (RESTAURA ARQUITETURA, 2014; KRM RESTAURAÇÕES E CONSERVAÇÃO, 2022).

Figura 1. Trecho do caderno didático e exemplo da investigação cromática do Clube Caixeiral

Fonte: Bagé, 2026, com registros de Conceição e Martins (2023).



O caderno apresentou bisturis, lâminas, pinças, régua, fita crepe, fichas e catálogos cromáticos. Indicou janelas de cerca de 1,5 × 1,5 cm como referência didática, sem caráter de dimensão padronizada, e a distribuição de pontos entre embasamento, corpo, coroamento e ornamentos, para comparação dos vestígios.

Como exemplo técnico, foram apresentados em Bagé (2026), registros do antigo Clube Caixeiral de Bagé, resultantes de prospecções e pesquisa iconográfica (MARTINS, 2023). A proposta cromática associou localização dos pontos, estratos, códigos de cor e elementos da fachada (CONCEIÇÃO; MARTINS, 2023). Esse estudo anterior serviu como referência de documentação, distinta dos exercícios efetuados no museu em 2026.

A apresentação introdutória destacou a pesquisa histórica da edificação, por meio de fotografias, cartões-postais e relatos de antigos usuários, como subsídio à formulação de hipóteses cromáticas. Em seguida, os participantes realizaram, sob orientação da equipe, exercícios de abertura de janelas e observação de camadas na edificação do Museu Dom Diogo de Souza (Figura 2). Assim, o museu constituiu simultaneamente o espaço de realização da oficina e o bem arquitetônico investigado, permitindo relacionar o procedimento às condições materiais de um imóvel concreto.

Figura 2. Orientação inicial e exercícios práticos da oficina



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Foram discutidas as limitações da identificação visual das cores, a comparação entre pontos e a necessidade de localização e documentação

fotográfica das janelas. Essas orientações correspondem às recomendações de Tinoco (2007) sobre mapeamento e registro e às fichas apresentadas pela KRM Restaurações e Conservação (2022). Para Silva (2016), a documentação cromática permite registrar diferentes momentos da trajetória material dos monumentos.

A finalidade da oficina foi formativa. Embora os exercícios no museu tenham permitido observar diretamente suas superfícies, os registros não equivalem a um diagnóstico cromático completo, que exigiria investigação histórica, amostragem planejada, análises e autorizações pertinentes. A experiência aproximou estudantes e comunidade dessas práticas e das exigências de preservação em Bagé, em diálogo com a educação patrimonial de Florêncio *et al.* (2014). Sem instrumentos de avaliação, os resultados restringem-se aos procedimentos e produtos documentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina articulou universidade, gestão municipal e comunidade em uma experiência de educação patrimonial. A utilização do Museu Dom Diogo de Souza como objeto dos exercícios vinculou a aprendizagem à materialidade do edifício, enquanto o caderno e o exemplo do Clube Caixeiral forneceram referências metodológicas. A atividade possibilitou apresentar procedimentos de investigação pictórica e produzir registros preliminares, sem substituir um estudo técnico completo. Recomenda-se, em futuras edições, sistematizar os pontos investigados e avaliar os resultados formativos.

REFERÊNCIAS

BAGÉ (Município). Setor de Patrimônio Cultural da GEPLAN. **Oficina de prospecção pictórica**. Bagé, 2026. Caderno didático.

BRASIL. Ministério da Cultura. Programa Monumenta. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, 2005. (Cadernos Técnicos, 1).

CONCEIÇÃO, Sandro Martinez; MARTINS, Vanessa Peres. **Proposta cromática para o antigo Clube Caixeiral de Bagé**. *In:* Projeto de requalificação de patrimônio edificado: sede do antigo Clube Caixeiral de Bagé. Bagé, 2023. Estudo técnico integrante do memorial de intervenção.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim *et al.* **Educação patrimonial:** histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 2014.

FONSECA, Daniele Baltz da. **Tintas e pigmentos no patrimônio urbano pelotense:** um estudo dos materiais de pintura das fachadas do século XIX. 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

IPHAE/RS. **Portaria Sedac nº 62/2012** (Resolve tombar o Centro Histórico do município de Bagé/RS). Porto Alegre, 12 dez. 2012.

IPHAE/RS. **Portaria Nº 149/2022/SEDAC-RS** (Dispõe sobre o regime urbanístico da área tombada pelo IPHAE e sobre as normas para colocação de anúncios e veículos publicitários no Centro Histórico do município de Bagé/RS). Porto Alegre, 8 dez. 2022.

KRM RESTAURAÇÕES E CONSERVAÇÃO. **Relatório de pesquisa cromática:** ETEC José Martimiano, parte 01 – fachadas e área externa. Ribeirão Preto, 2022.

MARTINS, Vanessa Peres. **Relatório técnico:** prospecções pictóricas do antigo Clube Caixeiral de Bagé/RS. Pelotas, 2023. 53 p.

RESTAURA ARQUITETURA. **Laudo técnico de prospecção arquitetônica e pictórica:** Casa das Rosas. São Paulo, 2014. 26 p. Responsabilidade técnica indicada: Perla Larsen.

SILVA, Andrea Costa Romão. **Processo metodológico para leitura cromática de elementos arquitetônicos tradicionais.** Conservar Património, n. 23, p. 141–154, 2016. DOI: 10.14568/cp2015030.

TAVARES, Martha Lins. **A conservação e o restauro de revestimentos exteriores de edifícios antigos:** uma metodologia de estudo e reparação. Lisboa, 2009. Tese (Doutorado em Arquitectura) – Universidade Técnica de Lisboa, 2009. Versão provisória.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. **Prospecções arquitetônicas e arqueológicas:** orientações ao gestor de restauro. Olinda: CECI, 2007. (Textos para Discussão, v. 19, série 2 – Gestão de Restauro).